

PRINCIPAIS FATORES DE INTERNAÇÃO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL PÚBLICO NA BAIXADA SANTISTA – SP – BRASIL

Helena Maria Pena de Lima; Marcos Montani Caseiro; Luiz Henrique Gagliani
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Ciências Biomédicas e Saúde Pública
Área Temática: Clínica Médica

RESUMO

A insuficiência renal aguda (IRA) provoca mudanças abruptas que alteram substancialmente a rotina de vida dos pacientes, que por vezes acabam num leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou sucumbem antes desta vaga acontecer. Objetivo: Traçar um perfil sócio demográfico dos pacientes com insuficiência renal aguda, internados na UTI no período de janeiro de 2011 à maio de 2013, identificando também a prevalência dos principais motivos de internação e as patologias de base associadas à insuficiência renal aguda. Metodologia: Para esta pesquisa foi realizado um estudo transversal, observacional, analítico e descritivo, através de levantamento de prontuários de pacientes internados com insuficiência renal aguda na UTI de janeiro de 2011 a maio de 2013. Resultados: Pacientes com idade média de 56,5 anos, sendo a faixa etária de predominância de 60 à 70 anos; 59% eram do sexo masculino, com predominância da raça branca (65%), sendo a raça negra (34%), procedentes predominantemente das cidades de: Santos (35,5%) e São Vicente (24%), sendo que os principais motivos de internação foram: desequilíbrio hidroeletrólítico (43%), insuficiência respiratória (27%) e pacientes pós-cirúrgicos (9,5%). As patologias de base predominantes: neoplasias (22,5%), diabetes (18,5%) e cardiopatias (17%), ausência de tratamento anterior em (86,5%). Conclusão: A alta taxa de pacientes que não tiveram tratamento anterior pode ser indício de deficiência na atenção primária e secundária na saúde. A alta incidência em homens brancos da terceira idade, pode indicar a necessidade de campanhas educativas dirigidas à essa população. No que se refere à altíssima taxa de mortalidade, isso pode sugerir a necessidade de se rever condutas médicas e de enfermagem no intuito de minimizar riscos aos pacientes com IRA.